

O desafio coletivo da formação em integridade e ética na pesquisa e na publicação em tempos de IA generativa na atividade científica

José Cezinaldo Rocha Bessa¹

Além de atuar como editor da revista Diálogo das Letras, tenho exercido a função de parecerista em diversos periódicos nacionais das áreas de Linguística e Literatura e de Ensino, áreas do conhecimento nos quais se encontram situadas minhas atividades de pesquisa e docência na pós-graduação.

Como parte de minhas atividades como parecerista, recebi, há pouco mais de um mês, um artigo para emissão de parecer em uma respeitada revista da nossa área. Já ao ler o título e o resumo, suspeitei que o texto pudesse ter sido produzido com o apoio de ferramentas de inteligência artificial generativa. Ainda assim, preferi acreditar que ele tivesse sido apenas revisado com o auxílio dessas ferramentas ou as utilizado como apoio na redação do manuscrito.

Continuei a leitura acreditando que o responsável pela submissão tivesse desempenhado algum trabalho no desenvolvimento do texto, seja na concepção da proposta, seja na elaboração das ideias apresentadas. No entanto, à medida que avançava na leitura do manuscrito, percebi que minha suspeita não era infundada. A cada página e seção lidas, fui confirmando que o texto havia sido integralmente gerado pelo ChatGPT ou outra ferramenta similar.

Mesmo plenamente convencido, ao final da leitura, de que se tratava de um texto gerado automaticamente, decidi pesquisar ferramentas de IA capazes de confirmar minhas suspeitas. Escolhi duas plataformas destinadas a identificar textos não produzidos por humanos e submeti o manuscrito à análise. O resultado obtido foi de 100% e 95% de probabilidade de geração por IA, respectivamente, nas ferramentas consultadas.

Após essa verificação, decidi reprovar o manuscrito e informei ao editor da revista as constatações a que cheguei. É importante ressaltar, contudo, que a rejeição do texto se justificava, sobretudo, pela fragilidade da proposta apresentada. O manuscrito não desenvolvia uma análise propriamente dita, limitando-se a listar resultados, sem ilustrar adequadamente os dados e sem realizar qualquer trabalho de análise. Além disso, sua organização era problemática, com a seção de análise aparecendo, de forma injustificada, antes da fundamentação teórica.

Tratava-se, de fato, de um “texto ruim”, embora seja importante reconhecer que nem todos os textos gerados por ferramentas de IA são tão evidentemente falhos ou aparentemente problemáticos. Isso representa um desafio maior para os avaliadores, mesmo os mais experientes. Certamente, alguém mais habilidoso poderia “maquiar” melhor um texto gerado por ferramentas de IA do que o responsável por aquela produção.

¹ Editor-chefe da revista Diálogo das Letras. Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no Campus Avançado de Pau dos Ferros, RN. Doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Campus de Araraquara. Pau dos Ferros/RN, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4655-6832>. E-mail: cezinaldobessa@uern.br.

Pode também produzir um trabalho com falhas ou sem qualquer rigor científico.

Aonde queremos chegar com esse breve relato?

Queremos enfatizar os desafios que, como editores e pareceristas, temos pela frente diante das oportunidades e facilidades oferecidas pelas ferramentas de IA na atividade científica. Como se pode imaginar, o caso relatado aqui é apenas um dentre tantos outros que se impõem no universo das publicações científicas em tempos de inteligências artificiais generativas e de seus potenciais usos nas diversas atividades e etapas da atividade científica. Ao mesmo tempo em que são apontadas possibilidades e potencialidades de uso de ferramentas de IA como apoio à produção científica (Xames; Shefa, 2023; Sampaio et. al. 2024), tem sido também problematizado o uso delas no processo editorial (ver Lopezosa, 2023; Repiso, 2024), inclusive na avaliação de manuscritos, conforme sinaliza Kaiser (2023), considerando os perigos e as ameaças que podem representar para a qualidade da produção científica e o avanço na construção do conhecimento.

Esse cenário nos interpela sobre a necessidade de colocarmos, na nossa agenda de debates e trabalhos na academia, e de forma mais incisiva do que costumeiramente se tem feito, questões a respeito da integridade e ética na atividade científica. A provocação que fazemos aqui é na direção de que, para além do zelo no processo editorial e a atenção na avaliação de artigos, precisamos colocar a integridade e a ética no centro da formação em pesquisa, sobretudo na formação de jovens pesquisadores² na graduação e na pós-graduação, levando em conta todas as etapas do processo de construção e divulgação do conhecimento científico em tempos de IA generativa. Para além das importantes iniciativas de debates e documentos elaborados por agências e instituições de pesquisa, precisamos trazer a problemática dos usos das diversas ferramentas de IA na atividade científica para o interior das disciplinas, possibilitando espaços de discussão e avaliação de como podemos delas tirar proveito, de forma eficaz e apropriada.

Nossa compreensão vai na direção de que essa discussão deve ser incluída como parte da formação, e não como uma atividade eventual. Não pode, também, ser pauta de interesse apenas de avaliadores e editores de periódicos. Ela deve ser pauta e responsabilidade de todos os atores e agentes da comunidade acadêmica. Se queremos uma atividade científica com produções de mais qualidade na pós-graduação brasileira, que todos se sintam parte e se movam no sentido de trazer as problemáticas que envolvem as ferramentas de IA para suas atividades de ensino, de orientação e de publicação científica.

Em um contexto acadêmico de intenso produtivismo, bem como de forte presença de empresas que se especializaram em publicações aceleradas e na compra e venda de trabalhos, não ignorar que as ferramentas de IA estão aí sendo utilizadas, nem sempre de forma responsável, por muitos atores da vida acadêmica já será um bom começo. Admitir que elas podem ser bastante úteis em várias atividades do processo de pesquisa e publicação científica representa um grande ganho³. Não ignorar que elas podem ser ameaças para uma ciência de qualidade é uma necessidade, e urgente. Por isso, todos

² Em outro contexto, advogamos a defesa da integridade e ética na formação inicial como forma de enfrentamento às práticas de plágio na escrita acadêmica. Tanto naquele contexto como no presente, a discussão e a formação acerca da integridade e ética são desafios contínuos a serem enfrentados por todos nós que fazemos parte da cena acadêmica.

³ Recomendamos a leitura do texto *Por onde começar com a IA no gerenciamento de pesquisas*, disponível no blog Scielo em *Perspectiva*, no seguinte endereço: <https://blog.scielo.org/blog/2024/12/20/por-onde-comecar-com-a-ia/>. Acesso em: 21 de. 2024.

nós, incluindo editores, comitês de ética, coordenadores de programas/cursos, professores/orientadores, precisamos enfrentar, do ponto de vista da formação, as questões de integridade e ética em relação aos usos responsáveis dessas ferramentas em nossas atividades de ensino e pesquisa na graduação e na pós-graduação.

Em um momento em que Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) declara a “morte” do qualis periódicos do contexto da avaliação da produção científica da pós-graduação brasileira, queremos reafirmar nosso compromisso com a qualidade em detrimento da quantidade da produção científica, como bem sinalizamos no editorial de nosso volume anterior (Bessa, 2023) e procuramos expressar em nossas práticas editoriais. Reafirmamos nosso compromisso com a ética e a transparência na atividade editorial, o zelo em relação à avaliação por pares, o cuidado com a revisão e edição dos textos e o incentivo à divulgação e circulação mais amplas de nossas publicações.

Mais que o reconhecimento do estrato A3 na avaliação da quadrienal referente ao período de 2017-2020, acreditamos que nossa revista tem se destacado e contado com excelentes contribuições por se pautar em práticas editoriais sérias que prezam pela aprovação e publicação de produções de qualidade, para cuja seleção tem sido determinante a avaliação cuidadosa e crítica dos pares. É sobretudo por essas qualidades, dentre outras, que a Diálogo das Letras tem se tornado um periódico de referência em nossa área.

Nesse novo cenário de avaliação da produção científica da pós-graduação nacional, nós que fazemos a Diálogo das Letras esperamos continuar acolhendo trabalhos originais e relevantes produzidos por pesquisadores dos diversos programas de pós-graduação do país e de outros pesquisadores nacionais e estrangeiros, numa perspectiva de fortalecimento de nossa contribuição no que tange à disseminação da produção científica qualificada da área, como temos feito ao longo dos anos e como atestam as produções que compõem o volume 13, que fechamos agora.

O presente volume reúne, além deste editorial, 35 artigos, dos quais um deles consta da seção **Autor convidado**. O texto da referida seção é o artigo do professor e pesquisador Eduardo Lopes Pires (UESC), referência como estudioso da argumentação no discurso em nosso país. Intitulado *Ensino de argumentação para emancipação e decolonialidade*, o texto de Eduardo Lopes Pires nos brinda com uma importante e necessária reflexão sobre ensino de argumentação, trazendo, para a cena dos debates sobre argumentação, a questão de um ensino emancipador sob o enfoque da decolonialidade.

Os 34 textos da seção **Artigos** compõem um conjunto de investigações bastante representativo da produtividade e das contribuições, para a área, de pesquisadores dos estudos do texto e discurso de várias universidades do país. O volume congrega produções de 68 pesquisadores que se encontram distribuídos por mais de 30 instituições de pesquisa nacionais.

Como tem sido recorrente nos últimos volumes, destacam-se os trabalhos fundamentados nas perspectivas discursivas, sobretudo das análises de discurso de orientação francesa e da denominada Análise dialógica do discurso. São, pelo menos, 7 artigos inseridos em cada uma dessas perspectivas de análise de discurso publicados neste

volume. É possível observar também uma significativa presença de trabalhos do campo da Análise de discurso crítica, da análise de gêneros textuais/discursivos, da Linguística do texto, da Linguística sistêmico-funcional e da Linguística aplicada, dentre outras, compondo um leque de produtivas investigações.

O amplo espectro de perspectivas teóricas dos estudos da linguagem contempladas neste volume, somado à diversidade de objetos tomados para análise nas investigações reportadas, convergem para o incremento do debate científico sobre temáticas socialmente relevantes no campo dos estudos do texto e do discurso que tem sido uma marca das publicações da Diálogo das Letras. Além disso, aponta para a inestimável colaboração que a revista oferece à disseminação do conhecimento científico da área e ao campo da educação e do ensino no país.

É, portanto, com esse espírito de dever cumprido que, com enorme satisfação, damos por finalizado mais um dos volumes de nossa revista. Como inevitavelmente este trabalho árduo que realizamos se tece a várias mãos, queremos agradecer imensamente a autores e autoras, pareceristas, revisores de texto e de línguas, bolsistas e equipe de mídias, bem como ao apoio institucional da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Sem o esforço, o comprometimento e a dedicação de cada um de vocês, não daríamos conta de compartilhar tantas produções com a qualidade que tem sido atestada. Em nome de nossa equipe editorial, de nosso grupo de pesquisa, o Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino do Texto (GPET), e do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), muito obrigado a todas e todos vocês.

Fica nosso convite à leitura de cada um dos textos publicados no volume. Fica também nosso convite para que autores e leitores compartilhem os textos, inclusive via redes sociais (*Instagram, Facebook, Academia.edu e Researchgate*), com outros colegas, com vistas a ampliar nosso diálogo e a amplificar o impacto científico e social dos trabalhos publicados junto a pesquisadores, professores, estudantes, gestores educacionais, profissionais do ensino e a sociedade.

Que todas e todos tenham excelentes e produtivos diálogos!!!

Referências

BESSA, J. C. R. Notas sobre o processo de publicação científica na revista Diálogo das Letras: sugestões para melhorar a qualidade das submissões e o impacto das publicações. **Diálogo das Letras**, v. 12, p. e02334, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22297/2316-17952023v12e02334>. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/5705>. Acesso em: 7 dez. 2024.

BESSA, J. C. R. Por uma cultura de ética e de integridade do pesquisador em formação inicial. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 14, n. 159, p. 114-121, ago. 2014. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/24294>. Acesso em: 07 dez. 2024.

LOPEZOSA, C. La inteligencia artificial en los procesos editoriales de las revistas académicas: propuestas prácticas. **Infonomy**, v.1, n.1, p. 1-18, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3145/infonomy.23.009>. Disponível em:

<https://infonomy.scimagoepi.com/index.php/infonomy/article/view/9>. Acesso em: 21 dez. 2024.

MORALES, G. E., JAIMES CARRILLO, L. Peligros y desafíos de la inteligencia artificial en el proceso editorial. **Gestión I+D**, v.9. n.1, p. 10–15. Disponível em: http://saber.ucv.ve/ojs/index.php/rev_GID/article/view/27753. Acesso em: 21 dez. 2024.

KAISER, J. Science funding agencies say no to using AI for peer review. **Science**, v. 381, n. 6655, p. 261. DOI: <https://doi.org/10.1126/science.adj8309>. Disponível em: <https://www.science.org/content/article/science-funding-agencies-say-no-using-ai-peer-review>. Acesso em: 21 dez. 2024.

REPISO, R. La Inteligencia Artificial en los procesos editoriales y la evaluación por pares. **Revista de Investigación e Innovación en Ciencias de la Salud**, v.6, n.2, p.1-4, 2024. DOI: <https://doi.org/10.46634/riics.317>. Disponível em: <https://riics.info/index.php/RCCMC/article/view/317>. Acesso em: 21 dez. 2024.

SAMPAIO, R. C.; et al. ChatGPT e outras IAs transformarão a pesquisa científica: reflexões sobre seus usos. **Revista de Sociologia política**. v. 32, e008, 2024, p. 1-24. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-98732432e008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/rfSfWXpWqJWgrbRktcpXq9v/>. Acesso em: 07 dez. 2024.

XAMES, M. D., & SHEFA, J. ChatGPT for research and publication: opportunities and challenges. **Journal of Applied Learning and Teaching**, v. 6, n.1. p. 1-6, 2023. DOI: <https://doi.org/10.37074/jalt.2023.6.1.20>. Disponível em: <https://journals.sfu.ca/jalt/index.php/jalt/article/view/741>. Acesso em: 21 dez. 2024.

Pau dos Ferros, 31 de dezembro de 2024.

COMO CITAR

BESSA, J. C. R. O desafio coletivo da formação em integridade e ética na pesquisa e na publicação em tempos de IA generativa na atividade científica. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 13, p. 1-5, e02436, 2024.